

# Efeitos das avaliações em larga escala no ser e no fazer docentes.

Lúcia Vilma Lissarassa da Silva Carvalho PIBIC/CNPq – [lucia.v@ibest.com.br](mailto:lucia.v@ibest.com.br)  
Orientadora: Profa. Dra. Clarice Salete Traversini

## OBJETIVO

• Analisar de que forma as avaliações em larga escala, afetam a constituição e a prática docente na contemporaneidade de forma a contribuir para a compreensão da realidade enfrentada pelo docente dentro desse contexto de avaliação escolar.

## DIÁLOGO COM A PRODUÇÃO EXISTENTE

• Nossa pesquisa dialoga com os estudos realizados por Anadon (2012), Dametto (2012) os quais mostram que a prática de avaliação em larga escala tem impacto tanto na subjetividade quanto na prática docente; e o trabalho de Esquinsani (2010), sobre a apropriação dos índices pela mídia que incentiva a pedagogia da competitividade.

## METODOLOGIA

- Pesquisa qualitativa: estudo exploratório.
  - Período: 2013
  - Registros de entrevistas com:
    - coordenadora pedagógica;
    - professora pedagoga;
    - professora de matemática;
    - professora de português.
- \* Acompanhamento da aplicação das Avaliações em Larga Escala no ano de 2013.
- Análises foram realizadas juntamente com a orientadora e bolsistas.

## CONTEXTO DA PESQUISA

Escola municipal, localizada na região serrana do Rio Grande do Sul, participante das avaliações em larga escala (Prova Brasil e Provinha Brasil).

## REFERENCIAL TEÓRICO

- a) indivíduo micro empresa de Sylvio Gadelha (2009): o indivíduo é incentivado a aprender sozinho e a empreender seus recursos em sua formação tornando-se empresário de si; (“produzidos por uma normatividade econômico-empresarial”. p.180)
- b) ambivalência de Zygmunt Bauman (1999): compreendida como a existência de diferentes possibilidades que, mesmo gerando, muitas vezes, insegurança, também pode ser propulsora de novas visões e práticas. (“é a possibilidade de conferir a um objeto ou evento mais de uma categoria” (p.9), “)

## CONSTATAÇÕES INICIAIS

Os efeitos sobre a prática docente são os seguintes:

- a) os professores, ao mesmo tempo em que são pouco incluídos no processo avaliativo, também lhes é exigido o cumprimento de metas e objetivos estabelecidos pelos órgãos responsáveis pelo sistema educacional;
- b) sem efetiva participação no processo mencionado, aos professores é atribuída a responsabilidade para que os alunos alcancem o desempenho desejado;
- c) estimula-se que os professores sejam empreendedores de si, buscando as informações necessárias para compreender o resultado das avaliações por conta própria.

## Referencias

ANADON, Simone Barreto. Prova Brasil: uma estratégia de governamentalidade. Pelotas: Ufpel, 2012. 169 p. Tese (**Doutorado**) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar, 1999. 334 p.

DAMETTO, Jarbas. Notas preliminares sobre as avaliações em larga escala e sua incidência sobre a subjetividade docente. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá. n. 138 (nov. 2012),p. 56-63

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Performatividade e Educação: a política das avaliações em larga escala e a apropriação da mídia. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 131-137, jul.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>

GADELHA, Sylvio. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. In: **Educação & realidade**. Porto Alegre Vol. 34, n. 2 (maio/ago. 2009), p. 171-186

## GPED/2013 – Integrantes

Dra. Maria Luisa Merino de Freitas Xavier  
Dra. Clarice Salete Traversini  
Dra. Luciana Piccoli  
Me. Maria Bernadette C. Rodrigues  
Dra. Maria Isabel H. Dalla Zen  
Dra. Nadia Geisa Silveira de Souza  
Dra. Roseli Inês Hickmann  
Dra. Sandra dos Santos Andrade  
Carolina Lenhenann (Colaboradora)  
Camila Alves (Bolsista voluntária)  
Jéssica Reck (Bolsista voluntária)  
Rafaela Camila Rigon (BIC/UFRGS)  
Simone Silveira (Bolsista PIBIC/CNPq)